

negar acesso a contraceptivos é também violentar as mulheres

01-Abr-2009

O bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro, prometeu hoje empenhar-se para que a Igreja esteja actualizada em relação à sociedade do século XXI e escusou-se a comentar a polémica que gerou a sua posição sobre o preservativo.

Numa nota colocada no site da diocese a propósito das declarações do Papa Bento XVI em África, D. Ilídio Leandro escreveu que "quando a pessoa infectada não prescinde das relações e induz o(a) parceiro(a) (conhecedor ou não da doença) à relação, há obrigação moral de se prevenir e de não provocar a doença na outra pessoa", considerando que neste caso, "o preservativo não é somente a aconselhável como poder ser eticamente obrigatório".

Hoje, a entrada para um debate promovido pela Assembleia Municipal de Viseu sobre a violência doméstica, D. Ilídio Leandro escusou-se a comentar a polémica e desvalorizou o facto de a sua posição já ter chegado ao Vaticano.

Citado pelo Diário de Notícias, o director da sala de imprensa do Vaticano, padre Federico Lombardi, afirmou, sobre o texto do bispo de Viseu: "O assunto é muito delicado, pelo que os comentários terão de ser feitos pelas autoridades competentes, de um modo mais correcto, e na sede apropriada".

"O Vaticano está muito interessado em mim, porque naturalmente somos uma família, como vocês todos. Agora que o Vaticano esteja interessado em mim é uma multa...", afirmou.

"O que eu escrevi está legível, está disponível e, portanto, não tenho outra coisa a acrescentar ao que escrevi", acrescentou.

Durante o debate sobre violência doméstica, e ao falar da necessidade do acesso das mulheres aos meios anticoncepcionais e ao planeamento familiar, Carlos Alberto Vieira, da associação Olho Vivo, saudou o bispo de Viseu pelo "passo em frente que deu".

Lembrou que já o falecido bispo de Viseu D. António Monteiro tinha defendido "o uso do preservativo como mal menor entre dois males em caso de risco de sida" e destacou também a coragem do "bispo Torgal Ferreira quando disse que proibir o preservativo é condenar muita gente à morte" e a posição do então coordenador nacional da Pastoral da Saúde, Vitor Feytor Pinto, sobre o acesso à educação sexual.

Neste âmbito, e considerando que "o ponto de partida está na Idade Média", Carlos Vieira questionou "se não serão ainda precisos muitos passos em frente para acompanhar a realidade".

Em resposta, Ilídio Leandro disse respeitar muito a Idade Média "para as pessoas que viveram a Idade Média". Lembrou que aquela era "cumprida uma missão espectacular", ainda que "com excepções", como foi o caso da Inquisição. Por outro lado, afirmou respeitar "o século XXI para as pessoas que vivem hoje

no século XXI".

"Também no século XXI eu gostaria, e da minha parte farei tudo, para que a Igreja esteja também actualizada em ordem à relação com a pessoa humana e com a sociedade humana também à medida do século XXI", assegurou. "É uma coisa que eu acredito que é possível e vamos todos - eu, leigos, padres

da minha diocese - tentar", acrescentou.

AMF.

Viseu, 20 Mar (Lusa) - Â Lusa/fim